



9º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS



A. Batizados e batizadas, “exultai no Senhor, a nossa força!” Ele é o Deus libertador que nos reúne aqui a fim de nos dar a graça necessária para “que também a vida de Jesus seja manifestada em nossos corpos”. Assim confiantes, cantemos.

1. CANTO DE ABERTURA

1. Não sei se descobriste a encantadora luz, / no olhar da mãe feliz que embala o novo ser. / Nos braços leva alguém, / em forma de outro eu; / vivendo agora em dois, se sente renascer.

A mãe será capaz de se esquecer, / ou deixar de amar algum dos filhos que gerou? / E se existir acaso tal mulher, / Deus se lembrará de nós em seu amor.

2. O amor de mãe recorda o amor de nosso Deus; / tomou seu povo ao colo; quis nos atrair. / Até a ingratidão / inflama seu amor; / um Deus apaixonado busca a mim e a ti!

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Deus da esperança, que nos cumula de toda a alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

S. Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (pausa) Confessemos os nossos pecados:

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

4. HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO COLETA

S. Oremos: (pausa) Ó Deus, cuja providência jamais falha, nós vos pedimos humildemente: afastai de nós o que é nocivo, e concedei-nos tudo o que for útil. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. O Filho do Homem é senhor do sábado. Seu senhorio, seu amor e cuidado para com nossa vida, nos fazemos livres para amar as pessoas. Ouçamos.

6. PRIMEIRA LEITURA (Dt 5,12-15)

Leitura do Livro do Deuterônimo.

Assim fala o Senhor: “Guarda o dia de sábado, para o santificares, como o Senhor teu Deus te mandou. Trabalharás seis dias e neles farás todas as tuas obras. O sétimo dia é o do sábado, o dia do descanso dedicado ao Senhor teu Deus. não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu boi, nem teu jumento, nem algum de teus animais, nem o estrangeiro que vive em tuas cidades, para que assim teu escravo e tua escrava repousem da mesma forma que tu. Lembra-te de que foste escravo no Egito e que de lá o Senhor teu Deus te fez sair com mão forte e braço estendido. É por isso que o Senhor teu Deus te mandou guardar o sábado”. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL [Sl 80(81)]

Exultai no Senhor, a nossa força!

- Cantai salmos, tocai tamborim, / harpa e lira suaves tocai! / Na lua nova soai a trombeta, / na lua cheia, na festa solene!
- Porque isso é costume em Jacó, / um preceito do Deus de Israel; / uma lei que foi dada a José, / quando o povo saiu do Egito.
- Eis que ouço uma voz que não conheço: / “aliviei as tuas costas de seu fardo, / cestos pesados eu tirei das tuas mãos. / Na angústia a mim clamaste, e te salvei.
- Em teu meio não exista um deus estranho / nem adores a um deus desconhecido! / Porque eu sou o teu Deus e teu Senhor, / que da terra do Egito te arranquei”.

8. SEGUNDA LEITURA (2Cor 4,6-11)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos: Deus que disse: “Do meio das trevas brilhe a luz”, é o mesmo que fez brilhar a sua luz em nossos corações, para tornar claro o conhecimento da sua glória na face de Cristo. Ora, trazemos esse tesouro em vasos de barro, para que todos reconheçam que este poder extraordinário vem de Deus e não de nós. Somos afligidos de todos os lados, mas não vencidos pela angústia; postos entre os maiores apuros, mas sem perder a esperança; perseguidos, mas não desamparados; derrubados, mas não aniquilados; por toda a parte e sempre levamos em nós mesmos os sofrimentos mortais de Jesus, para que também a vida de

Jesus seja manifestada em nossos corpos. De fato, nós, os vivos, somos continuamente entregues à morte, por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus seja manifestada em nossa natureza mortal. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Vossa palavra é a verdade; santificai-nos na verdade.

10. EVANGELHO (Mc 2,23-3,6)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Jesus estava passando por uns campos de trigo, em dia de sábado. Seus discípulos começaram a arrancar espigas, enquanto caminhavam. Então os fariseus disseram a Jesus: "Olha! Por que eles fazem em dia de sábado o que não é permitido?" Jesus lhes disse: "Por acaso, nunca lestes o que Davi e seus companheiros fizeram quando passaram necessidade e tiveram fome? Como ele entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães oferecidos a Deus, e os deu também aos seus companheiros? No entanto, só aos sacerdotes é permitido comer esses pães". E acrescentou: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Portanto, o Filho do Homem é senhor também do sábado". Jesus entrou de novo na sinagoga. Havia ali um homem com a mão seca. Alguns o observavam para ver se haveria de curar em dia de sábado, para poderem acusa-lo. Jesus disse ao homem da mão seca: "Levanta-te e fica aqui no meio!" E perguntou-lhes: "É permitido no sábado fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou deixá-la morrer?" Mas eles nada disseram. Jesus, então, olhou ao seu redor, cheio de ira e tristeza, porque eram duros de coração; e disse ao homem: "Estende a mão". Ele a estendeu e a mão ficou curada. Ao saírem, os fariseus com os partidários de Herodes imediatamente tramaram, contra Jesus, a maneira como haveriam de matá-lo. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ (Símbolo niceno-constantinopolitano)

T. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

12. ORAÇÃO UNIVERSAL

S. Oremos, irmãos e irmãs, ao Pai celeste, que nos manda guardar este dia santo e santificá-lo pela oração, e façamos subir até ele nossas preces.

L. Deus libertador, impulsionai vossa Igreja, para que os batizados e batizadas defendam a vida dos sofredores, tanto quanto são zelosos de prestar-lhe culto no dia santo de domingo. Suplicamos:

T. Ouvi-nos, Senhor, nossa força.

L. Deus, nossa alegria, dai aos diocesanos e diocesanas a graça e o desejo de cantar salmos e soar a trombeta jubilosa pelos 70 anos de nossa amada Diocese. Suplicamos:

T. Ouvi-nos, Senhor, nossa força.

L. Deus, nossa convocação, mais e mais pessoas se abram ao chamado que fazes aos corações para vos servir e aos irmãos: nos ministérios ordenados, na vida religiosa consagrada, nos ministérios laicais. Suplicamos:

T. Ouvi-nos, Senhor, nossa força.

S. Concedei-nos, Senhor, nosso Deus, a sabedoria para andar nos vossos caminhos e a graça de mostrar, no nosso modo de viver, o esplendor da glória que se reflete no rosto do Cristo, vosso Filho. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Davi alimentou-se dos pães oferecidos a Deus; nós, porém, ofertamos pão e vinho na feliz esperança de que Deus mesmo é nosso alimento. Cantemos.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

1. Muito alegre eu te pedi o que era meu, partir: / um sonho tão normal. / Dissipei meus bens, o coração também, no fim, / meu mundo era irreal.

Confiei no teu amor e voltei. / Sim, aqui é meu lugar. / Eu gastei teus bens, ó Pai, e te dou / este pranto em minhas mãos.

2. Mil amigos conheci, disseram adeus. / Caiu a solidão em mim. / Um patrão cruel levou-me a refletir: / meu pai não trata um servo assim.

3. Nem deixaste-me falar da ingratidão, / morreu no abraço o mal que eu fiz. / Festa, roupa nova, o anel, sandália aos pés, / voltei à vida, sou feliz.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

S. Senhor, confiantes em vosso amor de Pai, acorremos com nossos dons ao santo altar. Concedei-nos que, ao celebrarmos os vossos mistérios, sejamos purificados por vossa graça santificadora. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS (IV)

Jesus que passa fazendo o bem

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai das misericórdias e Deus fiel, pois nos destes vosso Filho Jesus Cristo como Senhor e Redentor. Ele sempre se mostrou cheio de misericórdia para com os pequenos e os pobres, os doentes e os pecadores, e se fez próximo dos aflitos e oprimidos. Por sua palavra e ação anunciou ao mundo que sois Pai e cuidais de todos os vossos filhos e filhas. Por isso, com todos os Anjos e Santos, nós vos louvamos e bendizemos, e proclamamos o hino de vossa glória, cantando (*dizendo*) sem cessar:

T. Santo, Santo, Santo...

S. Na verdade, vós sois Santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os acompanhais no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos de Emaús, ele nos revela as Escrituras e parte o Pão para nós.

T. Bendito o vosso Filho, presente entre nós!

S. Por isso, nós vos suplicamos, Pai de bondade: enviai o vosso Espírito Santo para que santifique estes dons do pão e do vinho, e se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

S. Na véspera de sua paixão, na noite da última Ceia, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu-o e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI. ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI. ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E PORTODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Mistério da fé e do amor!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos vossa vinda!

S. Celebrando, pois, ó Pai santo, o memorial da Páscoa de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, anunciamos a obra do vosso amor; pela paixão e morte de cruz, vós o fizestes entrar na glória da ressurreição e o colocastes à vossa direita. Enquanto esperamos sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos o Pão da vida e o Cálice da bênção.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Olhai com bondade a oferta da vossa Igreja; nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que nos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. O Espírito nos una num só corpo!

S. Dignai-vos, Senhor, conduzir a vossa Igreja à perfeição na fé e no amor, em comunhão com o nosso papa Francisco e o nosso bispo Pedro, com todos os bispos, presbíteros, diáconos e todo o povo que adquiristes para vós.

T. Confirmai na unidade a vossa Igreja!

S. Abri os nossos olhos para perceber as necessidades dos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os cansados e oprimidos; fazei que os sirvamos de coração sincero, seguindo o exemplo e o mandamento de Cristo. Vossa Igreja seja testemunha viva da verdade e da liberdade, da justiça e da paz, para que toda a humanidade se reanime com uma nova esperança.

T. Ajudai-nos a criar um mundo novo!

S. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e, na ressurreição, concedei-lhes a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

S. Concedei também a nós, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, com a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e Mártires, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

S. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

S. Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

T. Pai nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

S. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

S. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe,

segundo o vosso desejo, a paz e a unidade, vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

S. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

S. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

A. Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvís, inclinaí o vosso ouvido e escutai-me!

17. CANTO DE COMUNHÃO

Procura abrigo nos corações, / de porta em porta desejo entrar. / :Se alguém me acolhe com gratidão, / faremos juntos a refeição.: (2x)

1. Eu nasci pra caminhar assim, / dia e noite, vou até o fim. / O meu rosto o forte sol queimou, / meu cabelo o orvalho já molhou. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
2. Vou batendo até alguém abrir. / Não descanso: o amor me faz seguir. / É feliz quem ouve a minha voz / e abre a porta; entro bem veloz. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
3. Junto à mesa vou sentar depois / e faremos refeição, nós dois. / Sentirá seu coração arder; / e esta chama tenho que acender. / Eu cumpro a ordem do meu coração.
4. Aqui dentro o amor nos entretém; / e lá fora, o dia eterno vem. / Finalmente nós seremos um / e teremos tudo em comum. / Eu cumpro a ordem do meu coração.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: *(pausa)* Governai, Senhor, pelo vosso Espírito os que alimentais com o Corpo e o Sangue do vosso Filho. Dai-nos proclamar a nossa fé não somente em palavras, mas também pela verdade das nossas ações, para que mereçamos entrar no reino dos céus. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

A. “O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado”. Nosso testemunho seja a confirmação para a humanidade de que a glória de Deus é o ser humano vivendo em plenitude. A bênção que vamos receber confirme nosso propósito.

19. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

Tempo Comum, I

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde.

T. Amém.

S. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

T. Amém.

S. Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

T. Amém.

S. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

20. HINO DIOCESANO

1. A Diocese entoa um hino de gratidão / por todos os operários que iniciaram a missão. / Em nossa longa jornada, muitos aqui se doaram: / homens e mulheres de coragem / a vida ao próximo entregaram.

Este é o sonho missionário: a todos os povos chegar. / Na alegria do Evangelho, Jesus Cristo anunciar!

2. A multidão dos fiéis, sempre em um só coração / e em uma só alma pela acolhida e missão. / O nosso sim é um passo / para irmos além de nós mesmos; / o sonho se tornou realidade: sete décadas à luz da verdade.

3. Nosso padroeiro, Santo André, um dos primeiros a abraçar / o chamado de Cristo para evangelizar, / da acolhida é o apóstolo, homem ilustre e corajoso. / Seja nossa ponte para o Mestre e inspire vocações em nosso povo.

ASSUNTOS DE LITURGIA

A Liturgia da Palavra (Parte I)

A **Liturgia da Palavra** é uma parte fundamental na celebração da Eucaristia, dos demais sacramentos e dos sacramentais. É por ela que Deus fala ao seu povo e revela os mistérios da salvação. Além de ser o alimento espiritual dos fiéis e luz para a caminhada cristã, a Palavra é um dos meios pelos quais Jesus se faz presente na ação litúrgica, “pois é ele quem fala quando se lê a Escritura na Igreja” (*Sacrosanctum Concilium*, n.7).

A reforma conciliar recomendou que se oferecesse mais os tesouros da Palavra de Deus nas celebrações, reforçando, inclusive, que Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística formam um único ato de culto (cf. SC, n.56). Não faz sentido participar de maneira distraída da Liturgia da Palavra e de maneira piedosa na Liturgia Eucarística. A missa constitui um único ato, importantíssimo do seu início a seu fim. O uso da Palavra de Deus na liturgia, seja da missa seja dos demais sacramentos e sacramentais, possibilita aos fiéis não apenas conhecerem a história da salvação e os conteúdos da revelação divina, cujo ponto alto é o próprio Cristo, mas estabelecer relação pessoal com o Pai, uma vez que pela liturgia, culto oficial e público da Igreja, pelo qual a obra de Cristo é atualizada.

A Liturgia da Palavra é formada pela primeira leitura, pelo salmo responsorial, pela segunda leitura (quando houver), pela aclamação ao Evangelho, Evangelho, homilia, profissão de fé (quando houver) e preces da comunidade. “Não é permitido trocar as leituras e o salmo responsorial, constituídos da Palavra de Deus, por outros textos não bíblicos” (IGMR, n.57). As leituras são sempre proferidas do ambão, a Mesa da Palavra. Proclamar as leituras não é função presidencial, mas ministerial. Por isso, existe na Igreja o Ministério de Leitor. Além disso, os proclamadores da Palavra precisam de sério preparo técnico e espiritual. O leitor dirige-se ao ambão e inicia a leitura dizendo: “leitura do livro do Profeta Isaías”, ou “leitura da Carta aos Hebreus”, não sendo necessário dizer “primeira leitura” nem o chamado título, que é uma frase da própria leitura, que serve para evidenciar o ponto central da mesma.

O centro da Liturgia da Palavra é o **Evangelho**. Aos domingos, eles são distribuídos ao longo dos anos A (evangelho segundo Mateus), B (evangelho segundo Marcos) e C (evangelho segundo Lucas). O evangelho segundo João aparece em alguns domingos da Quaresma, da Páscoa e do Tempo Comum. Nos dias de semana, as leituras são distribuídas entre Ano Par e Ano Ímpar. O Evangelho é sempre proclamado pelo diácono, ou, na falta dele, pelo próprio sacerdote. Nunca

por outra pessoa. A **primeira leitura**, geralmente, é do Antigo Testamento e, assim como o Salmo Responsorial, possui ligação com o Evangelho do dia, pois “de um lado, o Novo Testamento exige ser lido à luz do Antigo, mas, de outro, convida a ‘reler’ o Antigo à luz de Cristo Jesus” (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. O Povo Judeu e as suas Sagradas Escrituras na Bíblia Cristã, p.52). Somente no Tempo Pascal, a primeira leitura é tirada do livro dos Atos dos Apóstolos, continuação do Evangelho segundo Lucas, que narra a caminhada da Igreja nascente, à luz da ressurreição de Jesus.

O **Salmo Responsorial** tem esse nome, não por ser “resposta à primeira leitura”, mas por ser executado de modo responsorial. Ele deve ser preferencialmente cantado (uma vez que “salmo” vem do hebraico *tehilim*, que significa “oração cantada”). O salmista, do ambão ou de outro lugar apropriado, canta o refrão e a comunidade responde. Em seguida, ele profere as estrofes, que são intercaladas pela resposta da assembleia. No final, canta-se o refrão apenas uma vez. Convém que o salmo seja cantado a partir de melodia própria e adequada, que seja de fácil compreensão da assembleia e expresse o sentimento do salmista.

A **segunda leitura** é proclamada aos domingos e solenidades. Geralmente, ela é tirada das cartas paulinas, das cartas católicas, da Carta aos Hebreus ou do Apocalipse. Aos domingos, é feita uma leitura semicontínua do Novo Testamento, de modo que as segundas leituras estão ligadas entre si, e não totalmente ao Evangelho.

A **aclamação ao Evangelho** “constitui um rito ou ação por si mesma, pelo qual a assembleia dos fiéis acolhe o Senhor que lhe vai falar no Evangelho, saúda-o e professa sua fé pelo canto” (IGMR, n.62). O Aleluia é cantado em todo tempo, exceto na Quaresma. Além disso, há, para cada dia, um versículo bíblico que constitui a aclamação. Por isso, não se deve substituir a aclamação contida no Lecionário por outro canto.

As leituras, o salmo e o Evangelho, nas celebrações litúrgicas, são proclamados a partir dos **livros litúrgicos**, e não da Bíblia, tampouco do folheto. Há o Lecionário Dominical, o Lecionário Semanal, o Lecionário Santoral (com as leituras das missas em honra dos santos e das diversas circunstâncias), o Lecionário do Pontifical Romano (com as leituras próprias das missas presididas pelo bispo) e o Evangelário (que contém os Evangelhos). **Por que não se lê a partir da Bíblia? Por que as leituras são acompanhadas pela assembleia pelo folheto e não pela Bíblia?** Por uma razão teológica e por uma razão prática.

A razão teológica é que, na liturgia, a Palavra de Deus ultrapassa o livro da Bíblia em si, pois a liturgia é viva e torna presente o Mistério Pascal, de modo que a Palavra não é palavra de ontem, mas de hoje, viva e eficaz; é Palavra proclamada, anunciada, ouvida e acolhida pelos fiéis, não apenas lida de um livro. É preciso tomar cuidado para não se construir uma “idolatria ao livro”. A razão prática é pelo fato de que há várias traduções da Sagrada Escritura, o que dificultaria a compreensão de todos, além do tempo dispensado para encontrar as perícopes selecionadas para cada celebração. Para as celebrações litúrgicas, os livros litúrgicos contêm uma tradução própria, tirada da *Vulgata*, a versão latina da Bíblia. E a tradução dos salmos é tirada da Liturgia das Horas, de modo que fique mais fácil de lhe encaixar melodias.

Que possamos nos alimentar da Palavra de Deus, e que, em nossas liturgias, ela seja proclamada com esmero. Aos leitores, recomenda-se, além de formação contínua, o cuidado para com a preparação (não se prepara uma leitura alguns minutos antes da celebração), para com a vestimenta, para com a dicção, para com a pontuação e para com a oração em torno da Palavra que vai proclamar. As pessoas precisam compreender o que está sendo lido. O leitor empresta sua voz ao Espírito Santo, para que o Senhor fale por meio de quem está proclamando. Além disso, é preciso que cada um conheça suas aptidões. Há pessoas que proclamam muito bem uma leitura, mas não têm a mesma aptidão para as preces e a animação, e vice-versa. Mesmo assim, o cuidado e a importância do ministério são os mesmos.

O salmista, ao cantar o salmo, não está se apresentando. Por isso, evite-se melodias difíceis, que a comunidade não consegue acompanhar. Também a postura corporal deve ser discreta, sem gestos exagerados e sem dizer “agora, todos”, que quebra o ritmo do rito. Há salmos de júbilo, de louvor, de súplica, de ação de graças, etc., e a melodia precisa traduzir cada sentimento. Quanto às chamadas “vestes de leitor”, não são vestes litúrgicas como a dos sacerdotes, diáconos e ministros. Por isso, não são obrigatórias, mas seu uso é válido e é um costume em muitos lugares. Mesmo assim, é preciso que quem vai servir esteja adequadamente trajado para a celebração.

Na próxima coluna “Assuntos de Liturgia”, vamos falar um pouco mais sobre a homilia, a profissão de fé, as preces e o silêncio.

Pe. Guilherme Franco Octaviano
Coordenador da Comissão
Diocesana de Liturgia

LITURGIA SEMANAL

2ª feira: 2Pd 1,2-7; Sl 90(91); Mc 12,1-12.

3ª feira: 2Pd 3,12-15.17-18; Sl 89(90); Mc 12,13-17.

4ª feira: 2Tm 1,1-3.6-12; Sl 122(123); Mc 12,18-27.

5ª feira: 2Tm 2,8-15; Sl 24(25); Mc 12,28b-34.

Sagr. Cor. de Jesus: Os 11,1.3-4.8-9; Is 12; Ef 3,8-12.14-19; Jo 19,31-37.

Im. Cor. De Maria: Is 61,9-11; 1Sm 2; Lc 2,41-51.

10º DTC: Gn 3,9-15; Sl 129(130); 2Cor 4,3-18.5,1; Mc 3, 20-35.

ABC LITÚRGICO - Subsídio Litúrgico da Diocese de Santo André - SP / Bispo Diocesano: Dom Pedro Carlos Cipollini / **Responsável:** Comissão Diocesana de Liturgia (Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP) / **Revisão:** Mário Gurgel / **Ilustrações:** Antônio de Pádua Luz / **Diagramação e Jornalista Responsável:** Fábio Crepaldi (MTB 43.546) / **Tiragem:** 55 mil / **Impressão:** www.ultimahoraabc.com.br / **Contato:** abcliturgico@diocesesa.org.br



www.diocesesa.org.br



[/DioceseDeSantoAndre](https://www.facebook.com/DioceseDeSantoAndre)